

Perante os sonhos

Encarar com naturalidade os sonhos que possam surgir durante o descanso físico, sem preocupar-se aflitivamente com quaisquer fatos ou ideias que se reportem a eles.

Há mais sonhos na vigília que no sono natural.

*

Extraír sempre os objetivos edificantes desse ou daquele painel entrevisto em sonho.

Em tudo há sempre uma lição.

*

Repudiar as interpretações supersticiosas que pretendam correlacionar os sonhos com jogos de azar e acontecimentos mundanos, gastando preciosos recursos e oportunidades da existência em preocupação viciosa e fútil.

Objetivos elevados, tempo aproveitado.

*

Acautelar-se quanto às comunicações inter-

-vivos, no sonho vulgar, pois, conquanto o fenómeno seja real, a sua autenticidade é bastante rara.

O Espírito encarnado é tanto mais livre no corpo denso, quanto mais escravo se mostre aos deveres que a vida lhe preceitua.

*

Não se prender demasiadamente aos sonhos de que recorde ou às narrativas oníricas de que se faça ouvinte, para não descer ao terreno baldio da extravagância.

A lógica e o bom-senso devem presidir a todo raciocínio.

*

Preparar um sono tranquilo pela consciência pacificada nas boas obras, acendendo a luz da oração, antes de entregar-se ao repouso normal.

A inércia do corpo não é calma para o Espírito aprisionado à tensão.

*

Admitir os diversos tipos de sonhos, sabendo, porém, que a grande maioria deles se originam de reflexos psicológicos ou de transformações relativas ao próprio campo orgânico.

O Espírito encarnado e o corpo que o serve

respiram em regime de reciprocidade no reino das vibrações.

*
* *

"E rejeita as questões loucas..."
— Paulo.

(II TIMÓTEO, 2:23.)



Perante a Pátria

Ser útil e reconhecido à Nação que o afaga por filho, cumprindo rigorosamente os deveres que lhe tocam na vida de cidadão.

Somos devedores insolventes do berço que nos acolhe.

*

No desdobramento das tarefas doutrinárias, e salvaguardando os patrimônios morais da Doutrina, sòmente recorrer aos tribunais humanos em casos prementes e especialíssimos.

Prestigiando embora a justiça do mundo, não podemos esquecer a incorruptibilidade da Justiça Divina.

*

Situar sempre os privilégios individuais aquém das reivindicações coletivas, em todos os setores.

Ergue-se a felicidade imperecível de todos, do pedestal da renúncia de cada um.

*